

Tendências na Distribuição Espacial dos Deslocamentos Populacionais no Brasil no Final do Século XX

*Miguel Angelo Ribeiro**

Jorge Kleber Teixeira Silva**

RESUMO

As migrações internas têm sido alvo de análise, não apenas como resultantes de eventuais desequilíbrios econômicos, sociais ou demográficos, mas, principalmente, como elementos da organização espacial de uma sociedade. Sendo assim, o objetivo da pesquisa em tela é analisar, de um modo generalizado, as novas tendências na redistribuição espacial dos deslocamentos de população no território nacional, a partir da seleção de municípios, em diferentes escalas espaciais, no período 1991 – 1996.

A razão principal para tratar do processo migratório a partir dos municípios selecionados, justifica-se em função do papel das suas sedes municipais que exercem poderoso fator de atração de migrantes, além de servirem de base para a organização do mercado de trabalho. Além disso, a urbanização vem sendo o elemento chave da ocupação atual do território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Migração interna; distribuição espacial; movimentos populacionais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As migrações internas têm sido alvo de análise, não apenas como resultantes de eventuais desequilíbrios econômicos, sociais ou demográficos, mas, principalmente, como elementos da organização espacial de uma sociedade (Becker, 1997). Sendo assim, o objetivo da pesquisa em tela é analisar, de um modo generalizado, as novas tendências na redistribuição espacial dos deslocamentos de população no território nacional, a partir da seleção de municípios, em diferentes escalas espaciais, no período 1991 – 1996 (Ribeiro & Silva, 1999; 2002).

A razão principal para tratar do processo migratório a partir dos municípios selecionados, justifica-se em função do papel das suas sedes municipais que exercem poderoso fator de atração de migrantes, além de servirem de base para a organização do mercado de trabalho. Além disso, a urbanização vem sendo o elemento chave da ocupação atual do território brasileiro.

Neste contexto, para atingir o objetivo proposto utilizou-se como fonte de informação, os resultados da Contagem Populacional do IBGE, para o ano de 1996, segundo uma metodologia que contemplasse os municípios com maior fluxo de população migrante igual ou superior a 5000. Cumpre mencionar que o

IBGE considera como migrante, a pessoa residente no domicílio, com quatro anos ou mais de idade, nascida anteriormente a 01/09/91 e que nesta data não residia no município no qual foi realizada a contagem. Conseqüentemente é computado apenas o último destino, não constando em suas pesquisas os deslocamentos anteriores. O corte em 01/09/91 para efeito de coleta de informação, decorre da data de referência da última amostra demográfica, obtida através do Censo Demográfico de 1991, o que permite avaliar o movimento migratório no intervalo de cinco anos. Para tanto foram selecionados dois tipos de municípios, a partir

de uma tipologia organizada por Ribeiro & Silva (1999): aqueles que apresentam equilíbrio de migrantes provenientes da mesma, e de outras unidades federadas; e aqueles que apresentam maior percentual de migrantes provenientes de outras unidades federadas; contemplando um universo de 212 municípios (Tabela 1), com migrantes externos superiores a 30,0 % do total de migrantes. Por fim, organizaram-se matrizes de interação espacial, para os dois tipos mencionados de municípios, conforme especificado acima, considerando os fluxos de origem mais expressivos, aqueles superiores a 1000 migrantes (Tabelas: 2, 3, 4, 5 e 6).

TABELA 1 - MUNICÍPIOS COM TOTAL DE MIGRANTES (EXTERNOS E INTERNOS) IGUAL OU SUPERIOR A 5.000, NO PERÍODO DE 1991-1996

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
SP	São Paulo	467139	9736619	83,2
DF	Brasília	171258	1806354	100,0
RJ	Rio de Janeiro	145751	5504436	80,1
PR	Curitiba	136357	1465504	43,2
SP	Guarulhos	123737	967235	45,2
MG	Belo Horizonte	107355	2077213	31,4
GO	Goiânia	90976	997418	57,1
CE	Fortaleza	87787	1954656	45,1
BA	Salvador	84790	2196269	31,8
SP	Campinas	75884	903462	53,6
SP	São Bernardo Do Campo	65712	656963	43,3
MS	Campo Grande	61566	596331	53,0
GO	Luziânia	58066	241327	89,7
GO	Santo Antônio Do Descoberto	56429	106921	92,8
GO	Aparecida De Goiânia	56331	264063	31,8
PE	Recife	53211	1337568	41,3
SP	Osasco	52383	619786	49,2

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
MG	Uberlândia	49900	437193	52,4
SP	Santo André	49586	622173	38,2
PA	Belém	49256	1140349	44,7
RN	Natal	48441	652902	47,4
TO	Palmas	48339	82977	54,7
AL	Maceió	45655	712889	37,3
PI	Teresina	44022	653427	48,1
ES	Serra	43029	269319	47,6
PB	João Pessoa	41042	544753	42,5
AM	Manaus	40840	1154330	73,3
MT	Cuiabá	37972	430212	57,8
ES	Vila Velha	37794	296439	54,7
SP	São Jose Dos Campos	34876	483959	51,2
PR	Londrina	33667	418526	42,7
SP	Sorocaba	32688	426926	30,4
SP	Carapicuíba	32407	327071	45,9
SC	Joinville	31678	396276	61,5
PR	Maringá	31221	266628	36,1
SP	Ribeirão Preto	30898	453752	48,0
ES	Cariacica	30692	300012	38,7
SP	Mauá	29864	342152	49,6
SP	Diadema	29639	321430	59,6
SC	Florianópolis	29311	268720	59,4
AP	Macapá	28711	219701	93,1
RJ	Duque De Caxias	28244	712145	33,5
PR	Cascavel	27942	218716	31,2
MG	Juiz De Fora	26982	421604	49,1
SP	Barueri	26978	176697	40,0
SP	Embu	26701	195367	43,4
SP	Sumaré	25865	167715	32,2

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
PR	Foz Do Iguaçu	25859	230603	49,4
MA	Imperatriz	25588	272873	42,5
SP	Taboão Da Serra	25271	181870	36,8
SP	Santos	25133	408656	44,3
SE	Aracaju	24692	425726	63,6
ES	Vitória	24398	264946	56,7
RR	Boa Vista	23520	162828	95,2
SP	Francisco Morato	23492	105954	30,1
PA	Parauapebas	23143	73831	58,9
MT	Várzea Grande	22619	192643	38,5
SP	Moji Das Cruzes	22443	309696	36,5
PE	Petrolina	22285	189983	49,5
BA	Barreiras	22088	111707	31,2
RO	Porto Velho	21803	292506	79,7
PA	Marabá	21044	149665	55,4
RS	Caxias Do Sul	20690	323488	31,5
GO	Anápolis	20541	263259	46,2
SP	Jundiaí	20483	291946	40,0
BA	Juazeiro	19868	171414	61,0
MG	Uberaba	19385	235738	46,1
SP	Franca	19229	265583	54,7
SP	Itapevi	19086	133288	31,9
SP	Cotia	19054	125838	32,6
PB	Campina Grande	18968	343196	46,9
SP	Piracicaba	18767	300969	42,2
SP	Itapecerica Da Serra	18344	109788	30,3
SC	Balneário Camboriú	18134	57687	51,6
SC	Blumenau	17630	230204	42,7
SC	Chapecó	16178	129794	47,2
BA	Teixeira De Freitas	15944	96136	35,3

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
SP	São Carlos	15705	174433	38,7
SP	Limeira	15692	229310	47,8
MT	Sinop	15439	53959	43,7
SP	Indaiatuba	15148	121293	41,3
PA	Paragominas	14510	65628	54,2
MT	Rondonópolis	14487	141322	51,3
SP	Franco Da Rocha	14398	94054	37,1
MG	Governador Valadares	14271	229458	34,9
MS	Dourados	14007	152489	42,5
CE	Juazeiro Do Norte	13997	188564	50,2
SP	Taubaté	13949	218552	32,6
AC	Rio Branco	13903	227571	49,2
TO	Araguaína	13753	104337	67,9
BA	Vitória Da Conquista	13302	240931	34,7
MA	Açailândia	13300	101427	32,0
GO	Planaltina	12951	58511	87,9
PR	Jaraguá Do Sul	12793	92542	54,2
GO	Caldas Novas	12611	38972	46,6
SP	Guarujá	12520	225266	60,4
SP	Presidente Prudente	12052	176073	33,4
SP	Atibaia	11280	94627	42,1
PB	Caruaru	11229	231170	33,1
MA	Timon	11009	118269	51,4
SP	Rio Claro	10871	152377	38,5
SP	Araraquara	10507	171113	34,4
ES	Guarapari	10486	73394	72,0
TO	Gurupi	10445	64205	57,8
SC	Itajaí	10402	134261	48,5
MG	Poços De Caldas	10383	121063	53,6
PR	Guaratuba	10052	31515	66,1

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
PA	Dom Eliseu	9698	35981	81,8
MT	Tangará Da Serra	9628	50925	53,5
PA	Santarém	9522	263468	34,3
SC	Criciúma	9482	159101	37,2
MT	Confresa	9453	17196	61,1
ES	São Mateus	9444	82514	45,9
AP	Santana	9419	69501	78,2
SP	Ourinhos	9292	86876	37,7
RN	Mossoró	9214	205822	32,1
MG	Pouso Alegre	9153	93166	51,5
SP	Moji-guaçu	9139	114546	32,5
PR	Paranaguá	9117	124920	31,6
AL	Arapiraca	9083	173339	41,8
SP	Jacareí	9069	167751	44,1
GO	Rio Verde	9041	100586	42,1
SP	Jandira	8869	75352	38,1
RO	Machadinho D'Oeste	8864	28949	44,2
SP	Itu	8860	122528	45
PI	Parnaíba	8842	131885	64,1
SP	São Sebastião	8726	43845	54,5
RJ	Angra Dos Reis	8647	92532	42,4
ES	Cachoeiro De Itapemirim	8605	150359	40,2
GO	Cidade Ocidental	8603	33147	85,5
BA	Jequié	8497	165345	42,3
MG	Varginha	8497	100168	36,1
RJ	Volta Redonda	8344	232287	48,2
MT	Campo Novo Do Parecis	8267	16949	56,7
RO	Ji-paraná	8223	95356	45,7
MS	Três Lagoas	8204	74797	61,5
SP	Várzea Paulista	8186	78156	31,6

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
RJ	Petrópolis	8182	269669	39,7
RO	Ariquemes	8159	68714	53,3
RO	Vilhena	8142	44580	43,4
RJ	Resende	8072	102625	40,6
PA	Redenção	8062	58029	50,4
SP	Valinhos	8026	74608	40,2
SP	Mairiporã	7906	49893	32,4
MT	Primavera Do Leste	7841	20983	47,1
MT	Sorriso	7723	26711	57,5
SP	Cubatão	7698	97257	63,8
SC	Brusque	7689	66558	36,8
PA	Altamira	7625	78782	49,7
SP	Bragança Paulista	7472	110083	30,1
PA	Tailândia	7457	29693	37,8
RS	Rio Grande	7457	178256	33,7
RO	Cacoal	7253	72922	48,2
PA	Jacundá	7034	39526	57,8
PE	Garanhuns	7025	110084	34,6
ES	Linhares	6949	125297	48,5
SC	Navegantes	6856	32363	34,2
SC	Camboriú	6841	34054	41,2
SP	Salto	6824	86928	42,4
PA	Tucumã	6766	34560	44,8
PR	Apucarana	6698	101083	32,2
GO	Formosa	6644	68704	65,1
SP	Pirassununga	6635	62717	37,1
SC	Lages	6484	148860	37,8
BA	Paulo Afonso	6467	93609	77
SP	Moji-mirim	6376	75337	31,7
SP	Guaratinguetá	6319	98265	31

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
SP	Sertãozinho	6286	88545	47,1
RJ	Barra Mansa	6277	166745	40,2
AP	Laranjal Do Jari	6266	29904	91,4
SP	Ubatuba	6222	55033	46,5
ES	Viana	6207	47494	31,1
SP	Barretos	6141	100646	30,4
PA	Goianésia Do Pará	6096	20882	42,6
SP	Araras	6047	95997	38,8
PA	São Felix Do Xingu	5986	40983	53,3
SP	Itatiba	5946	71590	41,2
MG	Lavras	5903	72947	35,8
CE	Crato	5886	95521	44,8
MT	Pontes E Lacerda	5885	40768	50,8
ES	Aracruz	5811	59565	53,2
PA	Novo Repartimento	5761	30059	47,8
TO	Paraíso Do Tocantins	5686	34251	54
SP	Leme	5629	77825	58,7
SC	Araranguá	5626	55449	45,7
MT	Barra Do Garças	5606	47133	56,2
PA	Novo Progresso	5585	15568	67
PA	Senador José Profrio	5572	22884	32,1
SP	Ibiúna	5564	55920	37,8
MT	Guarantã Do Norte	5561	27673	55,2
PA	Conceição Do Araguaia	5550	58765	55,9
MS	Ponta Porã	5544	58505	50
MG	Viçosa	5509	57450	40,1
MG	Barbacena	5457	107810	33,5
ES	Colatina	5434	104545	30,2
PR	Paranavaí	5433	72972	41
SP	Paulínia	5431	44431	40,8

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	POPULAÇÃO TOTAL	% MIGRANTES EXTERNOS
RO	Pimenta Bueno	5395	48260	44,5
PA	Rondon Do Pará	5390	35221	64,5
MG	Alfenas	5345	58963	39
MT	Lucas Do Rio Verde	5305	12647	47,6
GO	Itumbiara	5288	78669	53,4
MS	Corumbá	5282	89083	51,3
PA	Itupiranga	5264	37771	55,8
SP	Cajamar	5206	42464	46,6
PA	Itaituba	5136	97630	50,8
SC	Itapema	5097	18222	40,4
SP	Bertioga	5092	17002	47,8
SP	Artur Nogueira	5086	26019	43,5
MS	Nova Andradina	5071	34216	44
MG	Monte Carmelo	5068	39952	34,5
GO	Jataí	5031	69197	55,4

Os resultados gerais indicam novas tendências na redistribuição espacial da população migrante brasileira, seja em função dos municípios receptores, seja nas escalas diferenciadas desses deslocamentos.

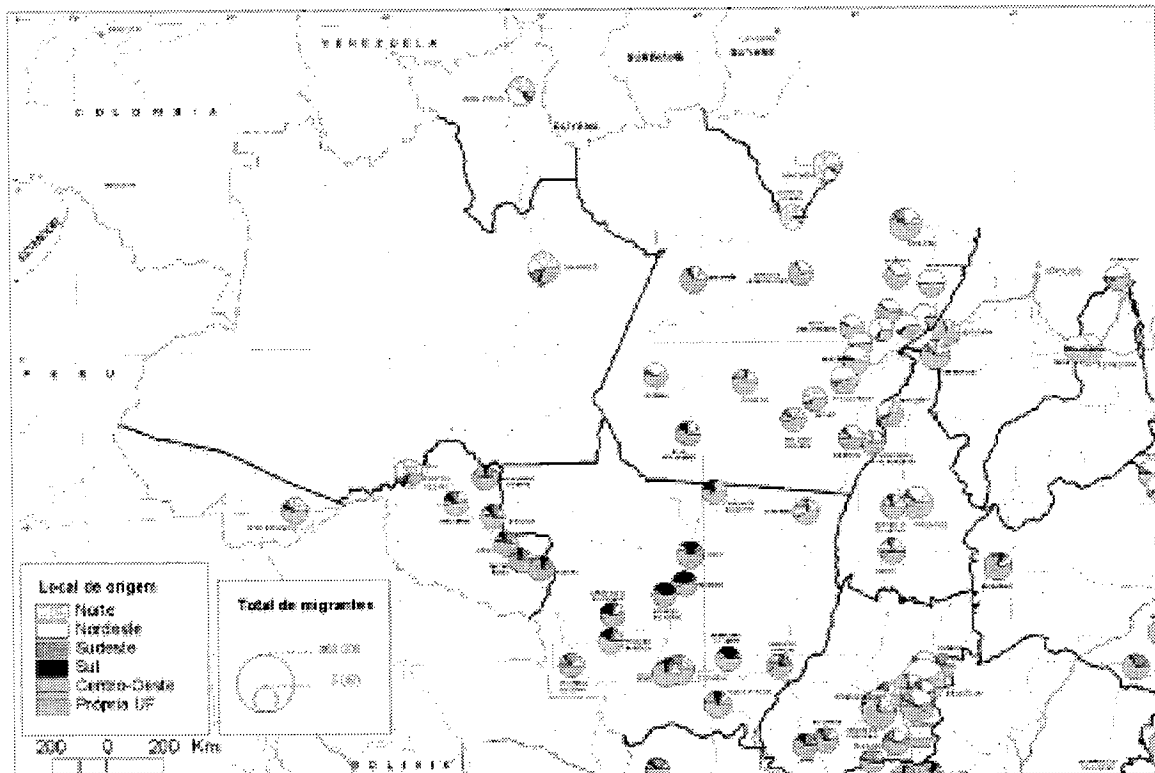
TENDÊNCIAS DAS MIGRAÇÕES: OS RESULTADOS

a) A principal característica da migração, no período analisado, refere-se àquelas verificadas em termos relativos, a curta distância, sejam as que se realizam no interior das respectivas unidades federadas, ou em áreas contíguas as mesmas, exemplificadas entre outras, nos deslocamentos de migrantes para os municípios do sudeste do Pará, provenientes de estados limítrofes como o Maranhão e Tocantins, ou aqueles que se deslocam para municípios de Goiás e Mato

Grosso do Sul, provenientes de São Paulo e Minas Gerais. Tal situação pode ser explicada em parte, pela acessibilidade, a partir das vias de acesso representadas pelas rodovias, principalmente na região da fronteira amazônica, seguindo os eixos, representados pela Belém-Brasília (BR-010) e PA-150 (Mapas: 1, 2 e 3).

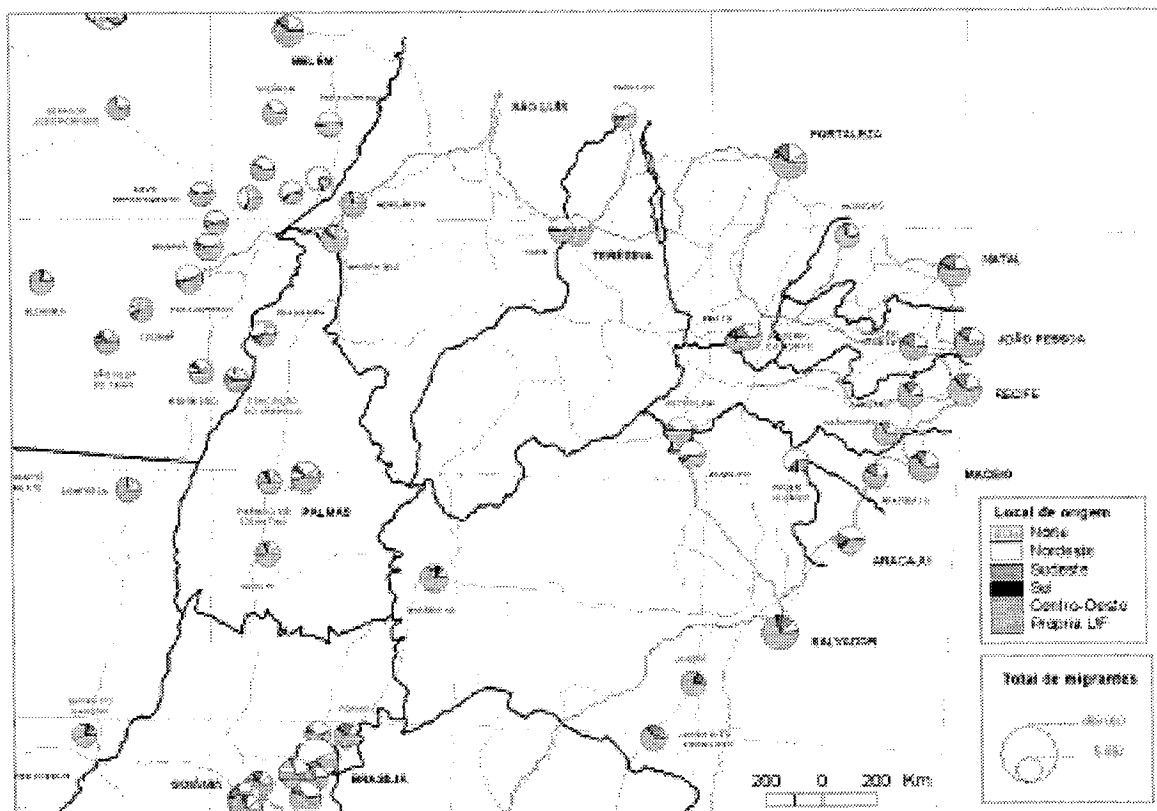
b) Quanto às áreas de expulsão populacional, ainda prevalecem unidades federadas nordestinas, representadas pela Bahia, Maranhão e Pernambuco, registrando os maiores fluxos de migrantes, e conseqüentemente apresentando saldos migratórios negativos quando comparadas a das demais unidades federadas, representados por aqueles migrantes de baixa qualificação e desempregados, que se dirigem principalmente para municípios de São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Espírito Santo e Pará. Por outro lado,

MAPA 1: ORIGEM DOS MIGRANTES 1991 - 1996



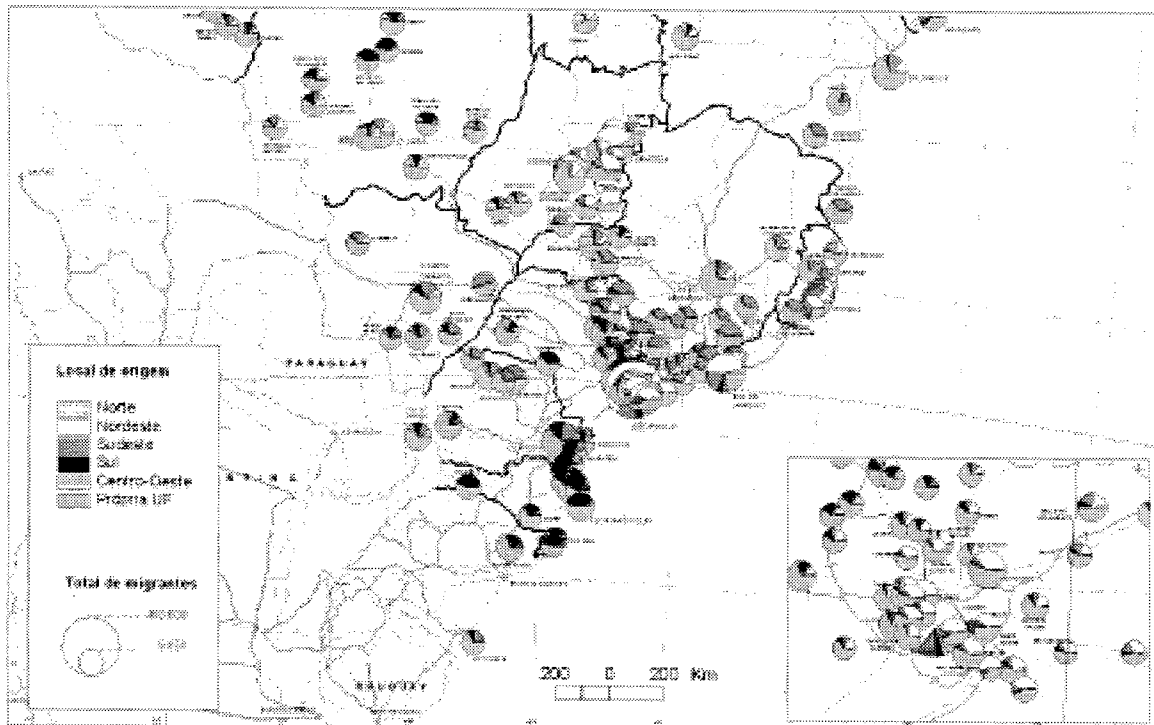
Fonte: IBGE, Atlas Nacional do Brasil, 2000

MAPA 2: ORIGEM DOS MIGRANTES 1991 - 1996



Fonte: IBGE, Atlas Nacional do Brasil, 2000

MAPA 3: ORIGEM DOS MIGRANTES 1991 - 1996



Fonte: IBGE, Atlas Nacional do Brasil, 2000

cumprir registrar os saldos migratórios positivos, quando se compara os períodos 86/91 e 91/96, principalmente para São Paulo, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso e Distrito Federal. Deste conjunto, algumas unidades federadas apresentaram diminuição dos fluxos migratórios totais quando comparados os dois períodos mencionados, exemplificados por São Paulo, Mato Grosso e Distrito Federal.

Neste contexto, pode-se afirmar que o padrão espacial em escala estadual reflete o dinamismo de algumas unidades federadas representadas por aquelas localizadas no centro-sul do país, configurando pólos mais dinâmicos.

c) No conjunto dos municípios selecionados, aqueles com presença de metrópoles e capitais, de certa forma passaram a dividir a função de receptáculo de migrantes com as demais cidades, principalmente aquelas que configuram as periferias metropolitanas e as de porte médio. Mesmo assim, São Paulo, em posição superior no conjunto nacional, secundado por Brasília, Rio de Janeiro e Curitiba, ratificam a sua força

de atração, no conjunto dos 212 maiores municípios em volume total de migrantes. (Tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Em se tratando dos municípios, com sedes de porte médio, cumpre destacar aqueles localizados no interior paulista, seguindo principalmente o eixo Campinas-Ribeirão Preto, decorrentes do processo de descentralização industrial, além da oferta de trabalho no setor de serviços; e do Triângulo Mineiro, especialmente Uberlândia e Uberaba, com atividades agro-industriais, atuando como fator importante no direcionamento dos deslocamentos populacionais (Mapa 3).

d) A migração de retorno de nordestinos, provenientes da Região Sudeste, principalmente de São Paulo para municípios localizados no litoral e secundariamente no interior do Nordeste, com presença de cidades de porte médio, das capitais e/ou metrópoles, representadas por Fortaleza, Salvador, Recife e Natal (Mapa 2). Ao mesmo tempo, há um fluxo de baianos migrando em direção, sobretudo ao

litoral paulista, destacando os municípios de Santos, Guarujá, São Sebastião, Ubatuba e Bertioga, entre outros; além daqueles que procuram municípios no entorno ou no interior da Região Metropolitana Paulista (Cunha, 1997). No primeiro exemplo, este processo delinea-se em função das atividades do turismo e da segunda residência, no qual estes migrantes são absorvidos na indústria da construção e na prestação de serviços turísticos de baixa remuneração (Mapa 3).

Cabe registrar a presença dos migrantes nordestinos, em menores proporções, daqueles que se deslocam para municípios paulistas, em destaque paraibanos, em direção aos municípios pertencentes à Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em se tratando das regiões metropolitanas paulista e carioca nota-se o padrão de desconcentração do núcleo metropolitano, influenciando nos deslocamentos, principalmente, de nordestinos para os municípios periféricos ao núcleo metropolitano.

e) A ocupação da fronteira amazônica representada pelas unidades federadas do Mato Grosso e Rondônia, com migrantes procedentes das regiões Sul e Sudeste (Tabelas: 2 e 6), principalmente dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Verifica-se através destes resultados que a fronteira amazônica, em alguns municípios selecionados, como Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Tangará da Serra, Confresa e Rondonópolis, no estado do Mato Grosso e Porto Velho, Machadinho D'oeste e Ji-Paraná, no estado de Rondônia, é resultado da continuidade do processo desencadeado a partir da década de 70, apesar da diminuição do fluxo migratório, quando se compara os períodos 86-91 e 91-96, no qual levas de migrantes procuravam a fronteira de recursos. Tais municípios exercem a função de lócus de concentração da força de trabalho na Região (Mapa 1).

f) Os fluxos migratórios principalmente em direção ao litoral norte catarinense, provenientes,

sobretudo de sulistas e paulistas, dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo (Tabela 5), absorvidos na indústria da construção e na expansão da atividade turística, além de alguns exercerem atração em função das atividades universitárias, com a implantação de núcleos educacionais de nível superior (Mapa 3).

g) O crescimento migratório externo ao entorno do Distrito Federal, no estado de Goiás, destacando os municípios de Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina, Formosa e Cidade Ocidental representando totais de migrantes significativos quando relacionados ao conjunto nacional, procedentes de diversas frentes (Tabela 6). Tal fato é resultado em destaque, da expulsão dos excedentes demográficos do Distrito Federal (AGUIAR, 1995), que em geral são constituídos por migrantes cuja renda não é compatível com o padrão de vida, no tocante a moradia e serviços na capital do país, além de levas de nordestinos, nortistas, paulistas, mato-grossenses, entre outros, em busca de atividades geradas a partir do processo de modernização agrícola no cerrado (Mapa 3).

Cumpre explicitar que o IBGE veiculou matéria referente aos resultados do Censo Demográfico 2000 relativos a migração no país (O Globo, 2002, p. 7), no período 1991-2000, na qual os resultados ratificam as tendências verificadas no período 1991-1996, recorte temporal analisado nesta pesquisa. À guisa de exemplo, de modo geral, as tendências registradas foram:

1) O retorno de nordestinos à terra natal contribuiu para o aumento da migração. O crescimento das saídas do Sudeste para o Nordeste foi de 42,4% para 48,3%.

Segundo técnicos do IBGE (O Globo, 2002, p. 7), "embora o movimento migratório no Brasil tenha crescido de 3,2 milhões para 3,4 milhões de brasileiros nos últimos dez anos, a migração se estabilizou, diante do aumento da migração de retorno, seja por êxito ou por frustração. O retorno dos nordestinos à terra natal responde por boa parte desse crescimento."

2) A Região Nordeste continua sendo a que mais perde população, havendo um aumento de 7,6% nas saídas de nordestinos, correspondendo a aproximadamente 1,4 milhão de migrantes. A maioria teve a Região Sudeste como destino, registrando 70,9% dos deslocamentos.

3) O crescimento da corrente migratória nordestina em direção à Região Centro-Oeste, principalmente para o Distrito Federal e municípios do seu entorno, representando 15,6% dos deslocamentos.

4) Quanto as perdas e ganhos no primeiro grupo aparecem os estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará; enquanto no segundo, ou seja, aqueles que ganharam população, São Paulo ainda é o estado que mais recebeu migrantes. Em seguida estão Goiás, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, os resultados analisados anteriormente confirmam que a migração tornou-se um fenômeno indesejável nos grandes centros metropolitanos, provocando o surgimento de novos focos de atração nos espaços, até então, marginalmente ocupados pelo capital, representado, por um lado pela expansão da agricultura capitalista, no Centro-Sul, atrelada à crescente concentração fundiária; e por outro, pela expansão do capitalismo em áreas de avanço da fronteira agrícola amazônica. Neste sentido, para Gaudemar (1976) e Singer (1973), a mobilidade no capitalismo é uma “mobilidade forçada” em decorrência, de um lado, da introdução de relações de produção capitalista que acarretam a expropriação de camponeses, além da decadência ou atraso tecnológico em determinadas áreas, provocando a carência de trabalho, e de outro, da necessidade do trabalhador inserir-se em novas frentes. Mas não podemos esquecer, que os fluxos migratórios, não dependem somente de questões sócio-econômicas

(enfoque estruturalista), enfatizando os fatores de expulsão, mas como explica Bertha Becker (1990) deve-se considerar os fatores histórico-culturais, políticos e geográficos. Neste sentido, existem razões pessoais e individuais que justificam os fluxos migratórios, e que segundo Ramella (1995, p. 9), para os estudos migratórios, existem fluxos de informações apoiados em relações pessoais. O migrante para o referido autor é um ator racional, “no qual com o avanço dos meios de comunicação, insere-se em fluxos de informação, os quais auxiliam na busca de seus objetivos. Portanto, eles elegem o seu destino e facilitam a sua inserção no mercado de trabalho, formando as chamadas redes sociais.”

Por fim, pode-se afirmar que o direcionamento dos fluxos migratórios no país, no período 1991-1996, é resultado indicativo das novas áreas de interesse do capital e as suas necessidades de força de trabalho, provocando uma crescente proletarianização e semi-proletarianização da população migrante. Porém, conforme aponta Bertha Becker:

...as relações entre determinações do capital e mobilidade sócio-espacial, não se fazem diretamente, e sim através de mediações, entre os quais o espaço e as formas específicas de organização do mercado de trabalho regional são reveladoras de situações históricas concretas. (Becker, 1990, p. 89)

Neste sentido, os resultados confirmam que as tendências na redistribuição espacial dos deslocamentos populacionais no Brasil no final do século XX estão atreladas a novas configurações na reordenação da nova divisão territorial do trabalho no espaço nacional.

**TABELA 2 - REGIÃO NORTE - MUNICÍPIOS COM TOTAL DE IMIGRANTES (EXTERNOS E INTERNOS)
IGUAL OU SUPERIOR A 5.000, NO PERÍODO DE 1991-1996**

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
PA	Belém	49256	27250	4022	9194	5386	837	1314
TO	Palmas	48339	21903	5297	11080	2252	726	7007
AM	Manaus	40840	10906	15377	6797	4689	1111	1176
AP	Macapá	28711	1989	19508	5384	694	249	445
RR	Boa Vista	23520	1119	9652	9331	1186	653	929
PA	Parauapebas	23143	9501	1310	10383	884	64	937
RO	Porto Velho	21803	4419	7386	4670	1917	1103	1980
PA	Marabá	21044	9387	1336	7830	926	431	1039
PA	Paragominas	14510	6652	148	7037	350	66	194
AC	Rio Branco	13903	7069	3586	885	991	392	650
TO	Araguaína	13753	4419	2954	4397	625	136	1182
TO	Gurupi	10445	4412	945	1328	810	227	2687
PA	Dom Eliseu	9698	1762	410	7184	135	54	126
PA	Santarém	9522	6253	1489	937	351	152	220
AP	Santana	9419	2056	6230	824	108	42	62
RO	Machadinho D'Oeste	8864	4942	422	439	837	698	1460
RO	Ji-paraná	8223	4466	395	468	1223	734	841
RO	Ariquemes	8159	3806	509	1109	975	875	803
RO	Vilhena	8142	4610	218	430	605	833	1419
PA	Redenção	8062	4000	967	1645	364	137	894
PA	Altamira	7625	3836	328	1127	241	178	1864
PA	Tailândia	7457	4636	194	2380	82	68	59
RO	Cacoal	7253	3757	154	381	1443	641	820
PA	Jacundá	7034	2968	3132	3476	267	32	122
PA	Tucumã	6766	3729	4664	1233	210	84	672
AP	Laranjal Do Jari	6266	538	4196	1416	39	8	50
PA	Goianésia Do Pará	6096	3497	138	2167	128	27	120

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
PA	São Felix Do Xingu	5986	2796	988	1042	371	147	775
PA	Novo Repartimento	5761	3005	333	2065	124	15	163
TO	Paraíso Do Tocantins	5686	2617	767	644	236	258	1152
PA	Novo Progresso	5585	1842	361	863	219	606	1637
PA	Senador José Proffrio	5572	3783	208	1389	58	18	99
PA	Conceição Do Araguaia	5550	2447	1524	723	159	37	633
RO	Pimenta Bueno	5395	2993	170	358	687	443	710
PA	Rondon Do Pará	5390	1911	102	3007	214	48	89
PA	Itupiranga	5264	2329	200	2302	144	17	251
PA	Itaituba	5136	2528	371	1677	127	82	258

Fonte: IBGE; Contagem Populacional 1996.

Nota: Considerou os migrantes externos superiores a 30% do total de migrantes

TABELA 3 - REGIÃO NORDESTE - MUNICÍPIOS COM TOTAL DE MIGRANTES (EXTERNOS E INTERNOS) IGUAL OU SUPERIOR A 5.000, NO PERÍODO DE 1991-1996

UF	MUNICIPIO	TOTAL DE MIGRANTES	MESMA-UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
CE	Fortaleza	87787	48190	5802	15511	12317	1500	2888
BA	Salvador	84790	57789	1251	8371	12003	1443	1664
PE	Recife	53211	31212	1493	9431	7606	959	1080
RN	Natal	48441	25497	1939	8766	9067	817	1792
AL	Maceió	45655	28648	515	9711	5030	527	724
PI	Teresina	44022	22836	2124	14518	2817	143	1275
PB	João Pessoa	41042	23614	1319	8477	5410	445	1133
MA	Imperatriz	25588	14704	6381	2031	936	184	1194
SE	Aracaju	24692	8980	496	9713	3697	886	521
PE	Petrolina	22285	11247	244	8611	1745	103	202
BA	Barreiras	22088	15188	606	2099	1013	1327	1888

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE MIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
BA	Juazeiro	19868	7753	199	10446	1163	57	143
PB	Campina Grande	18968	10070	432	4345	3418	131	394
BA	Teixeira De Freitas	15944	10311	310	254	4877	24	95
CE	Juazeiro Do Norte	13997	6976	354	3964	2338	64	209
BA	Vitória Da Conquista	13302	8680	69	511	3571	104	142
MA	Açailândia	13300	9049	2176	1274	385	42	299
PE	Caruaru	11229	7510	152	1534	1819	61	106
MA	Timon	11009	5346	520	4522	374	14	175
RN	Mossoró	9214	6252	173	1944	620	20	112
AL	Arapiraca	9083	5282	102	2131	1406	54	70
PI	Parnaíba	8842	3173	439	3779	685	24	706
BA	Jequié	8497	4903	45	238	801	52	94
PE	Garanhuns	7025	4592	49	1173	1080	33	54
BA	Paulo Afonso	6467	1487	80	4069	681	61	38
CE	Crato	5886	3248	197	1353	930	40	79

Fonte: IBGE; Contagem Populacional 1996.

Nota: Considerou os migrantes externos superiores a 30% do total de migrantes

TABELA 4 - REGIÃO SUDESTE - MUNICÍPIOS COM TOTAL DE MIGRANTES (EXTERNOS E INTERNOS) IGUAL OU SUPERIOR A 5.000, NO PERÍODO DE 1991-1996

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO- OESTE
355030	São Paulo	467139	78437	13281	271792	52026	20043	11479
330455	Rio de Janeiro	145751	28990	7156	59888	27065	5835	6457
351880	Guarulhos	123737	67751	1797	43714	5857	2345	1227
310620	Belo Horizonte	107355	73659	2072	8619	15115	1645	3214
350950	Campinas	75884	35201	2161	14234	10494	8404	3324
354870	São Bernardo do Campo	65712	37235	1066	19825	4608	1443	761
353440	Osasco	52383	26630	803	19144	2803	1640	864

UF	MUNICIPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
317020	Uberlândia	49900	23770	1638	4089	6451	907	12631
354780	Santo André	49586	30625	581	13076	2523	1579	573
320500	Serra	43029	22530	976	7126	11212	306	550
320520	Vila Velha	37794	17117	1115	5228	11647	494	1420
354990	São Jose Dos Campos	34876	17021	772	6837	6790	1914	781
355220	Sorocaba	32688	22745	615	3176	1335	3847	595
351060	Carapicuíba	32407	17526	544	10983	1839	748	442
354340	Ribeirão Preto	30898	16073	875	4804	4841	1776	2106
320130	Cariacica	30692	18827	724	3958	6708	119	180
352940	Mauá	29864	15044	521	11117	1636	937	372
351380	Diadema	29639	11975	548	13592	2312	564	343
330170	Duque De Caxias	28244	18771	491	5459	2654	275	236
313670	Juiz De Fora	26982	13728	512	917	10225	387	848
350570	Barueri	26978	16175	333	7438	1509	669	236
351500	Embu	26701	15120	327	8525	1711	527	218
355240	Sumaré	25865	17526	683	3085	1455	2281	708
355280	Taboão Da Serra	25271	15967	390	6659	1243	497	248
354850	Santos	25133	14010	348	6396	2112	1143	457
320530	Vitória	24398	10573	692	3337	8080	488	655
351630	Francisco Morato	23492	16428	254	5532	720	309	126
353060	Moji Das Cruzes	22443	14247	251	4489	1864	838	284
352590	Jundiaí	20483	12282	470	3199	1897	1819	489
317010	Uberaba	19385	10453	457	973	4884	385	2098
351620	Franca	19229	8714	238	829	6856	1473	981
352250	Itapevi	19086	12991	281	4360	722	313	148
351300	Cotia	19054	12834	341	3411	1408	620	160

UF	MUNICIPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
353870	Piracicaba	18767	10840	450	2941	2281	1362	573
352220	Itapecerica Da Serra	18344	12790	154	3947	872	374	118
354890	Sao Carlos	15705	9634	358	1844	951	1987	614
352690	Limeira	15692	8195	553	1991	1981	2300	529
352050	Indaiatuba	15148	8897	257	1276	936	3212	394
351640	Franco Da Rocha	14398	9062	177	4110	599	251	81
312770	Governador Valadares	14271	9285	334	913	2713	92	194
355410	Taubaté	13949	9405	190	1313	2153	395	280
351870	Guarujá	12520	4964	298	5340	790	398	211
354140	Presidente Prudente	12052	8025	200	493	352	1327	1486
350410	Atibaia	11280	6536	154	2128	1000	1002	198
354390	Rio Claro	10871	6688	211	1402	1226	889	346
350320	Araraquara	10507	6897	119	1596	455	1030	278
320240	Guarapari	10486	2934	145	3636	3347	122	272
315180	Poços De Caldas	10383	4819	61	335	4434	278	144
320490	São Mateus	9444	5111	256	1835	2030	51	103
353470	Ourinhos	9292	5788	52	159	153	2809	240
315250	Pouso Alegre	9153	4438	75	473	3730	213	165
353070	Moji-guaçu	9139	6171	99	634	1222	774	145
352440	Jacareí	9069	5043	212	1720	1485	328	153
352500	Jandira	8869	5490	141	2427	435	187	95
352390	Itu	8860	4874	169	1805	610	1055	219
355070	São Sebastião	8726	3970	181	2667	1389	299	125
330010	Angra Dos Reis	8647	4977	148	1476	1712	163	96
320120	Cachoeiro De Itapemirim	8605	5146	95	320	2727	84	82

UF	MUNICIPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
317070	Varginha	8497	5430	48	317	2391	122	114
330630	Volta Redonda	8344	4322	100	518	2980	135	107
355650	Várzea Paulista	8186	5599	110	1219	389	629	177
330390	Petrópolis	8182	4929	157	607	1902	228	150
330420	Resende	8072	4795	137	387	2156	289	224
355620	Valinhos	8026	4706	159	722	613	1581	172
352850	Mairiporã	7906	5346	108	1529	532	227	100
351350	Cubatão	7698	2788	100	3950	551	144	79
350760	Bragança Paulista	7472	5178	99	851	870	276	116
320320	Linhares	6949	3577	437	1770	1017	31	42
354520	Salto	6824	3930	109	641	398	1378	206
353930	Pirassununga	6635	4173	141	527	1117	284	334
353080	Moji-mirim	6376	4356	67	732	632	414	140
351840	Guaratingueta	6319	4360	191	417	860	216	199
355170	Sertãozinho	6286	3326	123	1262	989	284	258
330040	Barra Mansa	6277	3751	36	247	2029	77	62
355540	Ubatuba	6222	3330	68	993	1470	185	91
320510	Viana	6207	4275	146	517	1126	34	66
350550	Barretos	6141	4276	123	357	739	143	428
350330	Araras	6047	3701	86	1423	328	280	181
352340	Itatiba	5946	3493	61	62	658	733	103
313820	Lavras	5903	3789	53	134	1564	117	165
320060	Aracruz	5811	3673	61	711	1194	59	59
352670	Leme	5629	2324	234	2121	419	393	108
351970	Ibiúna	5564	3461	129	880	502	455	80
317130	Viçosa	5509	3296	83	221	1445	107	137

UF	MUNICÍPIO	TOTAL DE IMIGRANTES	MESMA UF	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
310560	Barbacena	5457	3626	69	167	1402	68	93
320150	Colatina	5434	3795	241	276	1039	10	30
353650	Paulínia	5431	3217	145	692	743	459	113
310160	Alfenas	5345	3262	51	99	1696	81	124
350920	Cajamar	5206	2778	41	1748	415	141	69
350635	Bertioga	5092	2660	74	1501	388	379	68
350380	Artur Nogueira	5086	2871	77	595	713	664	122
314310	Monte Carmelo	5068	3320	66	292	280	561	536

NOTAS

* Professor Adjunto do Departamento de Geografia – UERJ.
Encaminhado para publicação em abril de 2003. Aceito para publicação em maio de 2003. E-mail: mikisi@uol.com.br

** Geógrafo do Departamento de Geografia – IBGE/RJ.
jkleber@ibge.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Tereza C. et al. O entorno do Distrito Federal: transformações no espaço e desordem ambiental. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 55-60, abr/jun. 1995.
BECKER, Bertha K. Migração e mudança ocupacional na fronteira amazônica brasileira: estratégia, trajetória, conflitos e alternativas. In: BECKER, Bertha K. et al. *Fronteira Amazônica: questões sobre a gestão do território*. Brasília: UNB / Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. 219p. p. 89-109.
BECKER, Olga M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In.: CASTRO, Iná E. et al. *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 367p. p.319-367.
CUNHA, José M. P. População e mobilidade espacial: características e transformações dos fluxos migratórios nas regiões paulistas. In: PATARRA, Neide et al. *Migração, condições de vida e dinâmica urbana*: São Paulo 1980-1993. Campinas: UNICAMP, 1997. 574p. p. 75-96.

GAUDEMAR, Jean P. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Estampa, 1977. 405 p.

O GLOBO. *Retratos do Brasil*. Rio de Janeiro: O Globo, 9 de Maio de 2002. p.8.

RAMELLA, Franco. Por un uso fuerte del concepto de rede en los estudios migratorios. In: BJERG, M. & OTERO, H. (orgs.). *Immigración y redes sociales en la Argentina moderna*. Buenos Aires: CEMLA / IEHS, 1995. 210p. p. 9-21.

RIBEIRO, Miguel Angelo e SILVA, Jorge Kleber Teixeira. Padrões Espaciais das Migrações Internas no Brasil no período 1991-1996. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO: NAÇÃO, LUGAR E DINÂMICAS TERRITORIAIS. 1999, São Paulo. *Caderno de Resumos*. São Paulo: Peres Ltda, 1999. p. 32

RIBEIRO, Miguel Angelo e SILVA, Jorge Kleber Teixeira. *Tendências na Redistribuição Espacial das Migrações Brasileiras no período 1991-1996*. 2002 (Inédito).

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: CEBRAP / Brasiliense, 1973. 152p. p. 31-60.

ABSTRACT _____

The analysis of internal migration flows, besides considering their roots in economic, social or demographic inequalities, is concerned with their role in shaping the spatial organization of a society. This is the approach of the research presented, dealing with the new trends evidenced in the

spatial redistribution of population movements in Brazil, focusing municipalities selected at different scales, in the period 1991-1996.

KEYWORDS _____

Internal migration flows; spatial distribution; population movements.

